

RESENHA

SENKEVICS, A. S. *O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. 437p. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-11012022-103758/publico/ADRIANO_SOUZA_SENKEVICS_rev.pdf. Acesso em 29 set. 2024.

Marcos Henrique Carneiro Alves¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fábio Zambiasi²
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Graziela Scopel³
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Maria de Lourdes Bernartt⁴
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Nas últimas três décadas, houve um aumento no número de matrículas de ingresso no ensino superior no Brasil. Essa ampliação se deu alinhada com a ampliação de políticas de acesso ao ensino superior nos setores públicos e privados, resultando em uma ampliação da diversidade de discentes neste nível de ensino. Entretanto, esse cenário de ampliação das vagas, que marcou um lado luminoso das políticas públicas, foi delineando um grande paradoxo, ou seja, ao mesmo tempo em que se ampliou as oportunidades de ingresso de jovens ao ensino superior, em contrapartida, as disparidades sociais ainda fizeram com que muitos ficassem de fora das universidades, assim como intensificaram um ambiente competitivo aos egressos, marcando um lado sombrio do processo de expansão do acesso. Portanto, é instigado em investigar tais questões que a tese que aqui será apresentada se dedica, tendo como objetivo “*Investigar as transformações no acesso à graduação no período de 1991 e 2020*”. Para o desafio proposto, a pesquisa se encaminhou através de uma abordagem mista, dividida em três níveis de análise, a macro, meso e microsociológica. Assim, no decorrer da presente resenha, os principais aspectos conceituais, metodológicos, assim como resultados da tese, serão melhores detalhados, refletidos e discutidos.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional; Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: marcosalves@alunos.utfpr.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3211129124281135>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3266-8884>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: fabio.zambiasi@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0565548660579440>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1497-0687>.

³ Mestra em Desenvolvimento Regional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: grazielascope@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8520076121372857>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9804-1698>.

⁴ Doutora em Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: marial@utfpr.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1982876455910216>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8847-5443>.

A tese, intitulada como **“o acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020”**, foi desenvolvida por Adriano Souza Senkevics, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, na área de concentração de Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Sua defesa e publicação ocorreu no ano de 2021, recebendo no ano seguinte, em 2022, o Prêmio CAPES de Tese na área de avaliação da Educação.

Seu objetivo foi investigar as transformações no acesso ao ensino superior, com uma intenção expressa do autor de não celebrar as luzes, como o quanto se avançou, as vagas abertas e quem foi incluído no sistema, mas de estudar as sombras, ou seja, quais barreiras ainda caracterizam a transição do ensino médio ao superior, quem ficou de fora do processo de expansão e quais obstáculos marcam as vivências de vestibulandos. No entanto, o autor explica que a constituição deste estudo não se dá por desacreditar nos avanços ocorridos nas últimas três décadas em termos de acesso e democratização, mas sim por entender que a estratificação social no Brasil é densa, grave e profunda. Ademais, ao trabalhar com um recorte temporal que compreende os anos de 1991 a 2020, o autor destaca que as três décadas de expansão do acesso geraram resultados contraditórios, cujos frutos ainda estão por ser compreendidos, revelando a singularidade da presente tese em se empenha em avançar nessa compreensão.

Esta tese é construída orbitando em torno da estratificação educacional e das desigualdades sociais, sendo estes os conceitos e/ou categorias mobilizadas, fazendo referência a alguns teóricos como Pierre Bourdieu e Raymond Boudon, entre outros. Em seu desenho teórico-metodológico, se divide em três níveis de análise: macro, meso e microsociológico. O nível macro, objetivou caracterizar o acesso ao ensino superior e analisar a estratificação educacional, utilizando dados em série histórica e revisão da literatura. O nível meso, objetivou analisar as desigualdades de acesso entre egressos do ensino médio, utilizando dados de corte longitudinal. Por fim, o nível microsociológico objetivou investigar os desafios e perspectivas de jovens vestibulandos no Distrito Federal, utilizando dados de questionários e entrevistas. Portanto, os dois primeiros, macro e meso, são quantitativos, baseados em fontes secundárias de dados, e terceiro, microsociológico, qualitativo, se baseando em fontes primárias de dados.

Para tanto, elaborar uma pesquisa com tal pretensão, demandou ao autor analisar o seu objeto de estudo a partir de diversos ângulos. Nesse sentido, elaborou um projeto de métodos mistos do tipo “paralelo convergente”, que se baseou em Creswell e Plano-Clark (2013). Neste tipo de projeto, o autor explica que os elementos qualitativos e quantitativos se propõem a responder perguntas distintas, com uma relativa

independência e em cronologia paralela, cruzando-se na interpretação final dos resultados para a composição do panorama completo do estudo. Essa integração se deu por meio de uma “triangulação metodológica” que, baseada em Flick (2011), permite produzir um conhecimento sobre uma questão de pesquisa a partir de distintos níveis, para além daqueles que somente uma abordagem possibilitaria.

A tese foi estruturada e apresentada no que o autor descreveu como três “partes” principais, conforme os níveis macro, meso e microsociológicos acima descritos: “A educação superior entre 1991 e 2020”; “O acesso em perspectiva longitudinal após 2010”; e a “Brasília e os jovens vestibulandos em 2018”. Estas três partes principais se subdividem em capítulos e seções que, além da introdução, conclusão, apêndices e anexos, em conjunto, conformam um total de 439 páginas. Há de se destacar, logo de início, que a estruturação e apresentação da tese nestas três partes principais e nos três níveis de análise, ocorre de um modo muito singular, demonstrando um ineditismo na forma como o autor estrutura, articula e apresenta a sua tese. Diferente das estruturas de trabalhos comumente observados, que se organizam em uma divisão baseada nos elementos basilares de uma pesquisa acadêmica e científica, como fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, o autor demonstrou uma tentativa bem sucedida de ir além do habitual, articulando tais elementos no decorrer das três partes principais, gerando um texto com maior fluidez e consistência analítica, demonstrando um cuidado em inovar e, ao mesmo tempo, em manter um rigor teórico-metodológico.

Aprofundando as partes específicas da tese, na “Parte I”, intitulada “a Educação Superior entre 1991 e 2020”, o autor aborda as transformações que ocorreram dentro de um contexto de expansão do ensino superior no Brasil. Esse pressuposto é embasado em uma análise de dados quantitativos, partindo de um recorte temporal e de uma revisão de literatura que compreende os anos de 1991 a 2020. Durante a análise do período dos trinta anos descrito pelo autor, o número de matrículas mais que quadruplicou, assim como, a procura do público juvenil para ingressar no ensino superior mais que triplicou. Esse contexto histórico, é marcado pela aproximação de um grupo que antes nem sequer sonhava em fazer uma faculdade, pelos programas de cotas, financiamentos e oferta de bolsas que proporcionaram a inclusão daqueles que antes eram menos privilegiados.

Assim, instituições públicas se caracterizaram por sua heterogeneidade e passaram a ser numerosas, assim como, passaram a dividir o espaço com um setor empresarial lucrativo, tencionando a relação “educação por direito” e a visão de um “serviço educacional mercadoria” (Senkevics, 2021, p. 76). Ao mesmo tempo, diante de um contexto da ampliação da necessidade

de uma especialização para o mercado de trabalho, a oferta da qualificação no modelo EaD passou a ganhar espaço, como uma opção, na substituição do modelo presencial.

A “Parte II” objetivou discutir as alterações partindo de um contexto de desigualdade presente na realidade brasileira, atribuindo aspectos importantes na conclusão do ensino médio e ingresso dos jovens no ensino superior no período de 1995 e 2015. E, pensando no que o autor chama de “disparidades socioeconômicas”, é discutido as velhas e novas barreiras presentes no acesso à educação brasileira. Destaca-se que, em 1998, presenciou-se a criação do “Exame Nacional do Ensino Médio” (ENEM) e, posteriormente, em 2012, o crescimento do subsídio no ensino superior privado e, também neste ano, a criação da lei federal de cotas. Para além, em 2009 o congresso aprova a obrigatoriedade das matrículas de jovens e crianças entre 4 e 17 anos, obrigando os sistemas de ensino a abranger suas ofertas, atendendo assim, um público de alunos como nunca antes na história do país.

Durante as duas partes (Parte I e II), partindo da ideia central de discussão do autor e das análises quantitativas desenvolvidas, pode-se perceber que toda a trajetória da oferta da educação no Brasil, de certa forma não considera as relações das complexidades sociais que fazem parte do setor educacional e, apesar da oferta, essas relações intrínsecas presentes no sistema educacional, nos remete a uma educação que ainda não é para todos e todas.

Na sequência, a “Parte III”, intitulada “Brasília e os jovens vestibulandos em 2018”, é formada por dois capítulos - Capítulos 5 e 6, e tiveram como objetivo investigar como vivenciam, percebem e significam essas transformações no curso de suas vidas, às voltas com a transição médio-superior. A pesquisa de campo, envolveu jovens egressos do ensino médio que, no ano de 2018, encontravam-se na condição de vestibulandos. Para tanto, o autor fez uso de dados qualitativos, levantados através da aplicação de 200 questionários⁶, em três cursinhos comunitários-populares, além de entrevistas⁷ semi-estruturadas envolvendo 21 jovens que não tinham ingressado na graduação, mas que já tinham passado por desistências no ensino médio, dificuldades, vulnerabilidades características do público previsto nas políticas de acesso ao ensino superior.

⁶ Os questionários tiveram como objetivo, levantar características sociodemográficas e educacionais de estudantes de cursos pré-vestibulares comunitários do Distrito Federal (DF), a fim de selecionar potenciais entrevistados para a etapa seguinte do trabalho de campo.

⁷ As entrevistas tiveram como objetivo, investigar um conjunto de questões pouco exploradas entre sujeitos de pesquisa que, como os nossos entrevistados, correm o risco de não conseguir uma vaga no ensino superior.

Para a organização metodológica da seção, o autor menciona ser estudo de caso, do acesso ao ensino superior no Distrito Federal (DF) e traz um panorama detalhado apresentando as desigualdades entre as regiões, com base em dados como renda *per capita* média, estrutura viária, mobilidade, condições de moradia, serviços, fixos públicos e universidades. Para o panorama do ensino superior em Brasília, o autor usa dados de plataformas oficiais para caracterizar as vagas no DF e o perfil dos jovens.

O DF tinha, no ano da pesquisa, 66 instituições de ensino superior (IES), sendo quatro⁷ públicas e 62 privadas. Mais de 95 mil concluintes e egressos do Ensino Médio, residentes no DF, inscreveram-se na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2018; acredita-se que quase a totalidade destes o fizeram buscando uma vaga no ensino superior via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (Prouni) ou Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O autor destaca a existência dos cursinhos populares-comunitários como um diferencial na trajetória de vida destes jovens, mas apresenta a crítica de que há uma lacuna de estudos sobre a influência destas instituições na entrada em cursos superiores. Na tese, o autor apresenta três cursinhos nominados como Alfa, Beta e Gama, ambos gratuitos e com professores voluntários. Entre as ações, além das aulas, os alunos têm: monitorias, acompanhamento psicológico, aulões, apadrinhamento dos estudantes, testes simulados, além de atividades culturais como aulas de dança, teatro, e suporte de plataformas tecnológicas e de *streaming*. Sobre o perfil dos alunos dos cursinhos, o autor conclui que são advindos de escolas públicas e/ou bolsistas de escolas particulares, em sua maioria concluintes do Ensino Médio há 1 ou mais.

O autor considera que, essa é uma geração que enxerga no ensino superior a oportunidade de melhoria nas suas condições gerais de vida, pois vivenciam o crescimento da oferta de graduação, a adoção de políticas de ação afirmativa, a expansão dos programas de assistência social. Entretanto, reflete que para um jovem em desfavorecimento, seguir em um curso de graduação, coincide com outras transições da vida, e conciliar tudo, nem sempre é possível, fazendo com que este priorize necessidades primária, como ingressar no mercado de trabalho, constituir uma família, sair da casa dos pais. Pais (2009 *apud* Senkevics, 2021) aponta que os “ritos de passagem” nesse contexto transformam-se em “ritos de impasse”.

Por fim, o autor encerra a sua tese, na parte das considerações finais, retomando a linha argumentativa da tese, capítulo por capítulo, buscando sintetizar os principais resultados e

⁸ Universidade de Brasília (UnB), Instituto Federal de Brasília (IFB), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e Instituto Superior de Ciências Policiais (ISCP).

conclusões. Além disso, o autor também coloca as principais limitações da pesquisa, lacunas e apontamentos que podem subsidiar novas agendas de pesquisa a partir dos avanços e discussões propostas em sua tese. Sobretudo, o autor encerra o texto reiterando que, “caso esta tese tenha contribuído para iluminar um pouco mais as sombras da expansão educacional, penso que o objetivo foi atingido” (Senkevics, 2021, p. 334).

A partir de nossa leitura, observamos que a expectativa posta pelo autor na introdução, “a minha expectativa é a de que, ao final da leitura, as sombras da expansão do ensino superior tenham sido um pouco mais reveladas e o acesso, mais bem compreendido” (Senkevics, 2021, p. 39), de fato foi atendida, pois a tese realmente contribuiu para iluminar vários aspectos das “sombras” que se encontram por detrás do lado luminoso do processo de expansão do ensino superior no Brasil, nos levando a concordar, inclusive, com o autor quando, pontuava em várias passagens da tese que, “onde há luz, há sombra” (Senkevics, 2021, p. 33). Entendemos que a profundidade das análises estabelecida pelo autor, junto com a forma de estruturação e apresentação da tese em níveis macro, meso e microsociológico, permitiu ao autor realizar uma análise detalhada dos dados obtidos ao longo do seu processo de investigação, os quais deram sustentação às argumentações tecidas pelo autor ao longo da tese.

No que se refere a originalidade e ineditismo, destacamos que a importância desta pesquisa reside justamente na capacidade do autor trabalhar com métodos mistos. Ao realizarmos algumas buscas com as palavras-chave desta tese, em alguns *sites*, observamos a existência de alguns estudos que versam sobre a temática, mas com a profundidade aqui proposta pelo autor, articulando várias fontes de dados, não encontramos. Outrossim, como descrito pelo autor em alguns momentos do texto, trabalhos já realizados se assemelham a esse em alguns pontos, entretanto, não levam em consideração a relações e os rearranjos da realidade educacional, não dialogando com as complexidades de demanda, acesso e oferta, seja na educação básica ou no ensino superior.

De fato, a pesquisa é rica na exploração da estatística descritiva de dados quantitativos disponíveis nas plataformas oficiais, com cruzamentos e análises inéditas. O volume de dados da tese é um elemento desafiador para a sua leitura, entretanto o próprio autor dá a dica de que, devido à natureza dos dados, as partes podem ser lidas separadamente, desde que se respeite a ordem dos capítulos dentro delas.

Ademais, a tese em questão pode dar bons frutos no que diz respeito a outras resenhas que discutem outros aspectos de forma mais pontual, dependendo do interesse de cada pesquisador que venha a usufruir de seus dados. Finalizando, por reconhecer o esplêndido trabalho do autor, é que essa resenha foi construída e, assim, esperamos que o trabalho do Doutor Adriano Souza Senkevics seja inspiração para autores e autoras no campo da educação.

Referências

CRESWELL, J. W.; PLANO-CLARK, V. L. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artemed, 2011.

SENKEVICS, A. S. *O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Recebido em: 24 de março de 2025

Aceito em: 08 de outubro de 2025
